

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O Sítio

Um equipamento ícone tal como a Biblioteca Pública Estadual, promotora da cultura e do conhecimento e capaz de atrair um grande número de visitantes todos os dias, exige um sítio de igual importância.

Levando em consideração o conceito de biblioteca como equipamento de referência cultural para todos os cidadãos, buscou-se um sítio de fácil acesso e reconhecimento, tanto para residentes da cidade, quanto para turistas em visitação.

Dessa forma, o sítio escolhido localiza-se no centro histórico de Porto Alegre, bairro que durante os últimos anos vem desenvolvendo expressivo caráter cultural e que contém uma série de equipamentos de destaque, como a Casa de Cultura Mário Quintana - CCMQ, o Santander Cultural e o Museu de Artes do Rio Grande do Sul - MARGS.

O terreno está situado entre as ruas Sete de Setembro, Siqueira Campos e Travessa Araújo Ribeiro, na zona do corredor cultural da cidade, defronte à Casa de Cultura Mário Quintana. É ainda próximo à Praça da Alfândega, casa da Feira do Livro, podendo receber uma extensão dessa última em épocas do evento.

Atualmente o terreno abriga um antigo edifício pertencente a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, mas foi recentemente identificado como Área de Interesse Cultural (AIC) e está disponível para projetos.

Inserir a Biblioteca Pública Estadual no existente corredor cultural da cidade o fortaleceria ainda mais, qualificando o local e trazendo diariamente centenas de usuários para a região.

Um terreno que, por um lado se volta para um grande exemplo da arquitetura eclética de Porto Alegre, a CCMQ, e que, por outro, olha para o prédio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT, exemplo de arquitetura modernista, é único, assim como o tema que ele deve abrigar.

O Tema

É fato indiscutível que Porto Alegre necessita de uma nova e moderna biblioteca pública. A Biblioteca Pública Estadual (BPE) atual já cumpriu suas funções. Cresceu o quanto pôde, mas não é capaz de acompanhar o ritmo de crescimento do Estado e da capital.

Atualmente a instituição conta com um acervo de cerca de 240 mil volumes, mas as doações não param. Segundo a diretora da instituição, existem aproximadamente 15 mil volumes encaixotados por falta de espaço nas instalações existentes, além de muitas doações terem sido recusadas pelo mesmo motivo.

Porto Alegre, uma capital importante, precisa de mais do que apenas um lugar onde se armazenam coleções de livros. É necessário pensar a biblioteca como um grande centro de referência cultural, capaz de proporcionar a todos os cidadãos o desenvolvimento cultural de maneira igualitária, através do estímulo à busca de informação em todos os níveis e à leitura como forma de inclusão e transformação social. Um espaço para todos, que dê à Porto Alegre uma nova possibilidade de crescimento social e cultural.

Esta ideia já vem sendo trabalhada em diversas cidades ao redor do mundo e os resultados são imediatos. Um grande exemplo de cidade que adotou esse pensamento é Medellín, na Colômbia. Cidade marcada pelo narcotráfico e pela violência, Medellín viu seu índice educacional crescer a partir de 2006 com a inauguração de cinco bibliotecas-parque.

A intenção dos responsáveis pela Biblioteca Pública Estadual é ampliar o acervo para, no mínimo, 700 mil volumes e isso só será possível com o deslocamento da instituição para uma nova sede. Desta maneira, pretende-se manter no prédio existente apenas o acervo histórico, com obras raras e obras temáticas do Rio Grande do Sul. Com tamanho ganho de espaço, resultado da redução a menos da metade de volumes no acervo, o prédio histórico seria valorizado e seu uso para outras atividades, como visitas e exposições, se tornaria possível.

Considerando que atualmente a BPE conta com 240 mil volumes em seu acervo e que, segundo a diretora daquela instituição, o crescimento do acervo de uma biblioteca é de 5% ao ano, conclui-se que a proposta de uma biblioteca para 700mil volumes se manterá funcional por, aproximadamente, 40 anos.

Porto Alegre precisa e merece uma biblioteca contemporânea, moderna. Uma biblioteca capaz de fornecer diferentes tipos de informação e estimular a leitura, capaz de abrigar as transformações cada vez mais frequentes, e de atender às demandas atuais.

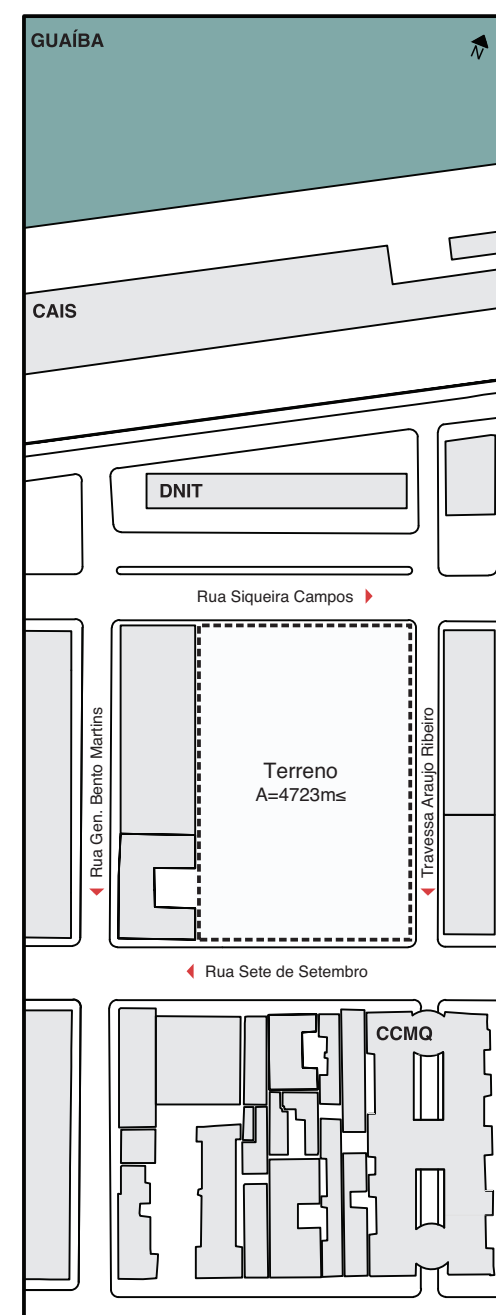


Legenda

- 1 Usina do Gasômetro
- 2 Memorial RS
- 13 Complexo Multipalco
- 3 Armazéns do Cais do Porto
- 4 Santander Cultural
- 14 Teatro São Pedro
- 5 Praça Brigadeiro Sampaio e Museu do Trabalho
- 5 Praça da Alfândega
- 15 BPE (existente)
- 6 Igreja das Dores
- 10 Portão Central do Cais
- 16 Praça da Matriz
- 7 Casa de Cultura Mário Quintana
- 11 Mercado Público
- 17 Catedral Metropolitana
- 8 Museu de Arte do Rio Grande do Sul
- 12 Largo Gilênio Peres

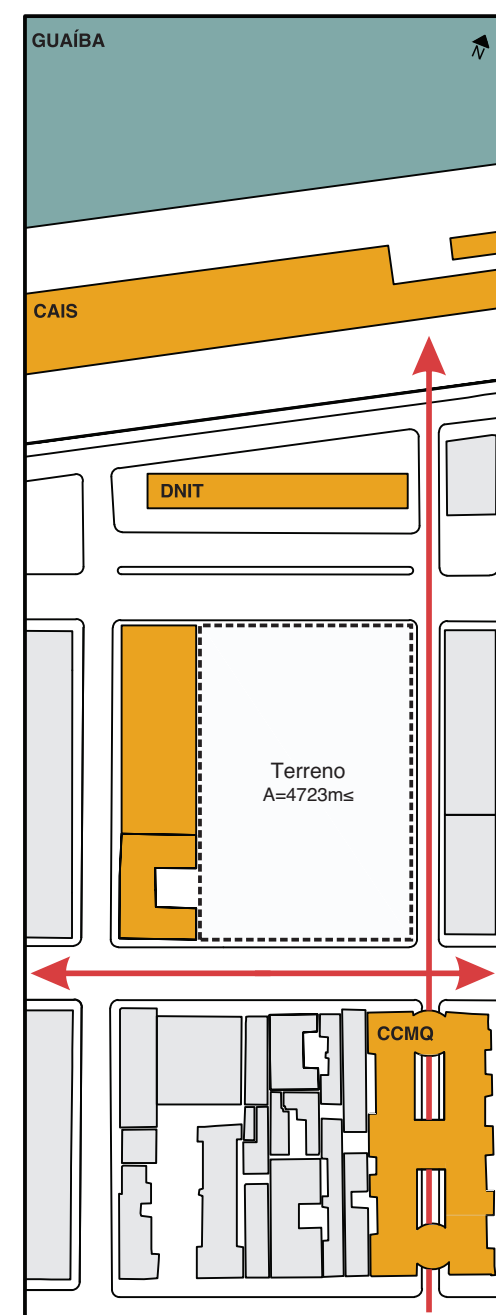
Terreno

Delimitado a Norte e Sul pelas ruas Siqueira Campos e Sete de Setembro, respectivamente, e a Leste pela Travessa Araújo Ribeiro, o terreno escolhido está localizado no centro histórico de Porto Alegre e inserido no corredor cultural da cidade.



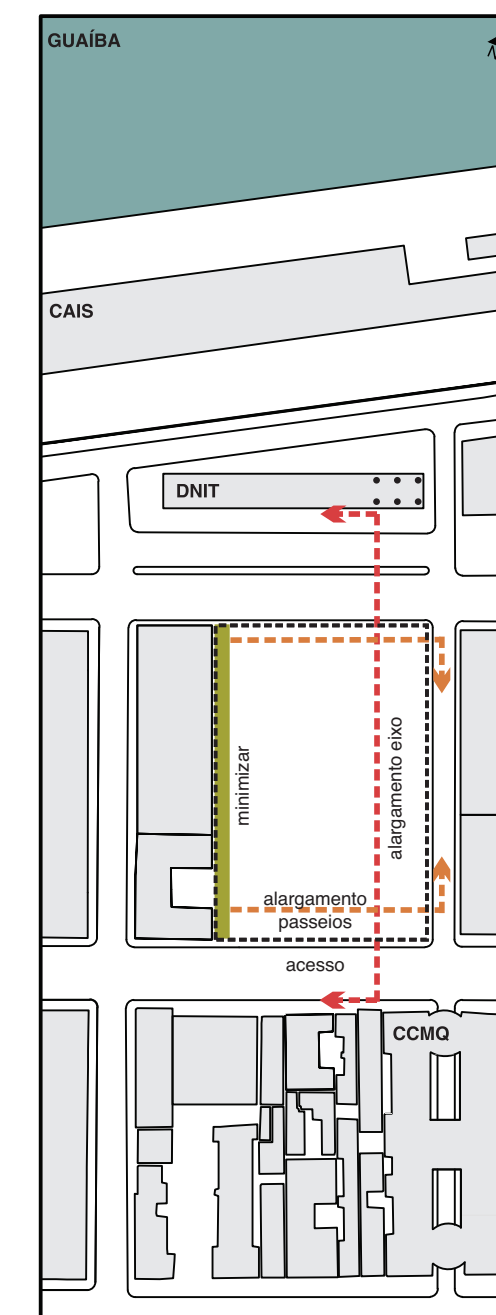
Diretrizes

Na concepção do projeto foram consideradas as características marcantes da área de intervenção: o eixo de ligação entre CCMQ e cais é pouco explorado, assim como o corredor cultural da Sete de Setembro; as pré-existências da quadra de inserção possuem baixo valor arquitetônico e os passeios não são convidativos.



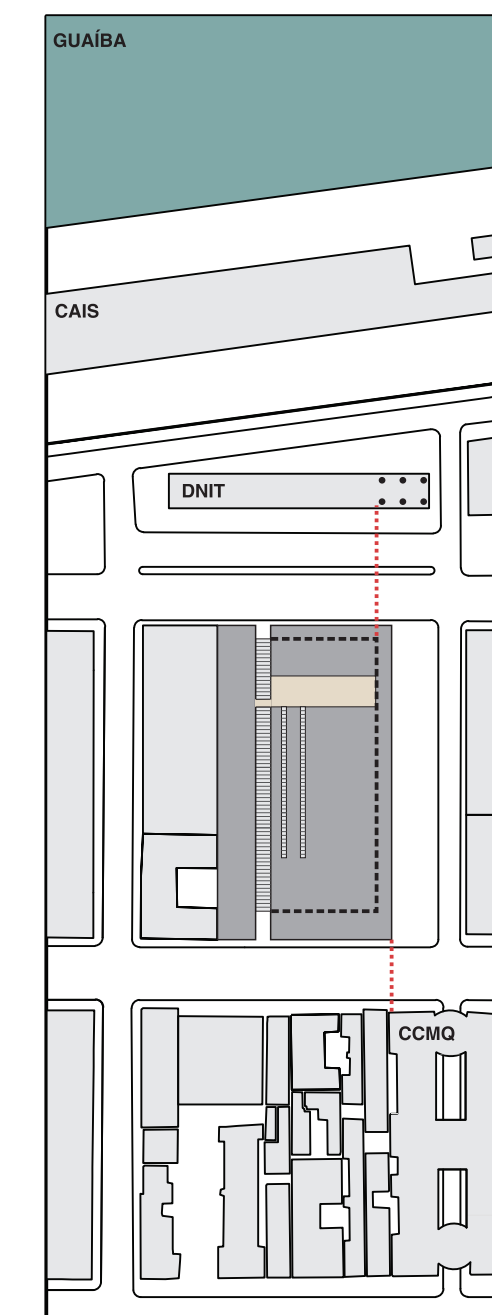
Estratégias

Para valorização do eixo CCMQ-Cais propôs-se o alargamento do recuo lateral respeitando os alinhamentos do DNIT e da CCMQ. O corredor cultural é valorizado através do recuo e do posicionamento do acesso principal ao edifício, e a visualização das pré-existências é minimizada através da criação de um grande elemento vertical.



Proposta Formal

De acordo com as estratégias surge um edifício dividido em 3 volumes: Um vertical que trabalha como pano de fundo minimizando as pré-existências; Um horizontal que cria momentos de sombra nos amplos passeios e um terceiro, todo envorrapado que faz a articulação entre os dois volumes principais.



Chapa Perfurada
Uma chapa metálica perfurada com motivos tipográficos será utilizada para envolver o volume horizontal de dois pavimentos que abriga acervo geral e espaços de leitura.



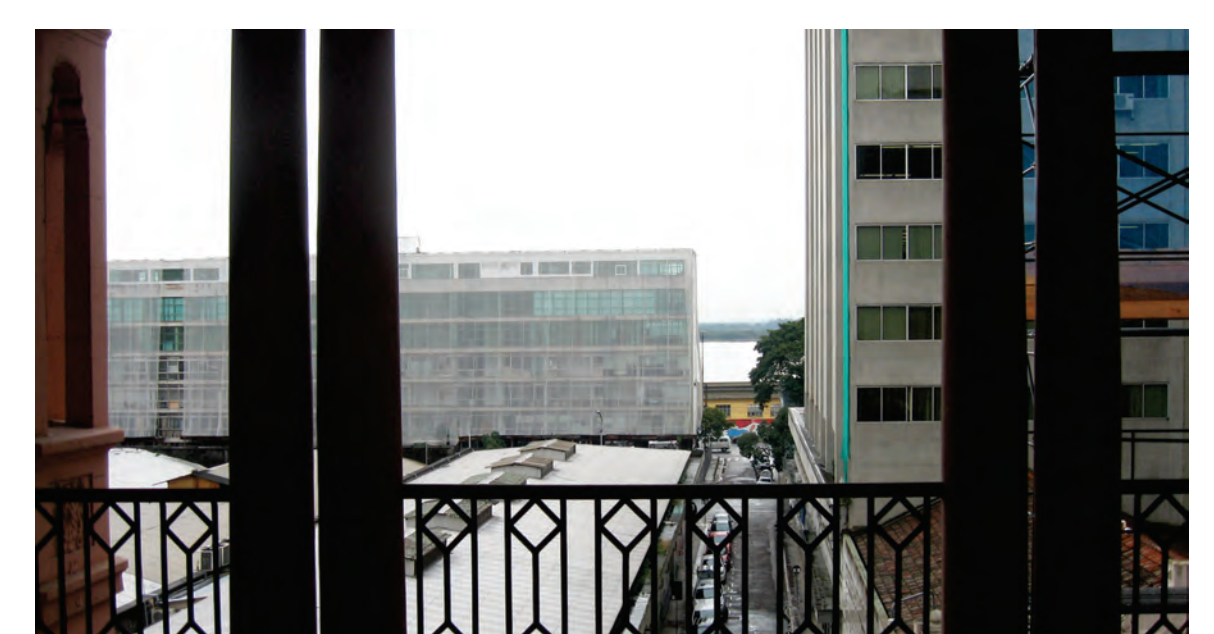
Madeira
A madeira é capaz de trazer a sensação de aconchego mesmo para grandes espaços. Será aplicada nos pisos, na grande escadaria e em espaços especiais, como o café e o auditório.

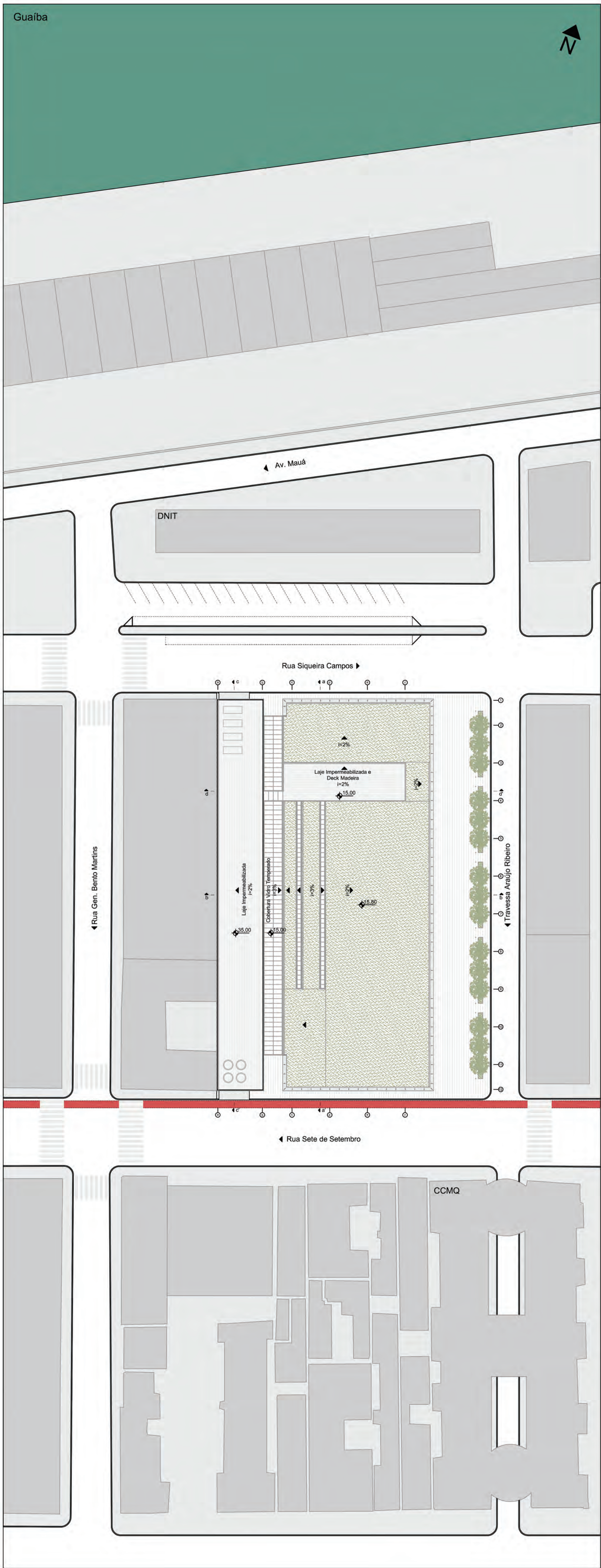


Vidro
O térreo será totalmente envolvido por vidro, e assim, conectado com o passeio. O átrio, elemento que faz a conexão entre volumes vertical e horizontal e que é responsável pela entrada de luz em grande parte da edificação, também será o vidro como material predominante.



Aço Corten
O volume vertical que funciona como barreira minimizando as pré-existências é opaco, sólido. Será tratado com aço corten, um material rígido, mas capaz de trazer leveza e dinamidade às fachadas através das variações de cor que adquire conforme é exposto às intempéries.





IMPLANTAÇÃO | Escala 1:500

O Projeto

Tendo em vista a diversidade de formas e estilos das edificações do entorno da área de intervenção, o projeto adota formas puras e simples. O edifício é composto basicamente por dois volumes principais e um articulador. O primeiro volume é uma barra alta que se comunica diretamente com o contexto das edificações de grande altura presentes, principalmente, na Siqueira Campos. Já o segundo é uma barra mais baixa, horizontal, capaz de preservar as visuais da Casa de Cultura Mário Quintana - CCMQ. A conexão entre estes dois volumes é feita através de um grande átrio de vidro que conta com pontes que permitem o deslocamento entre barras.

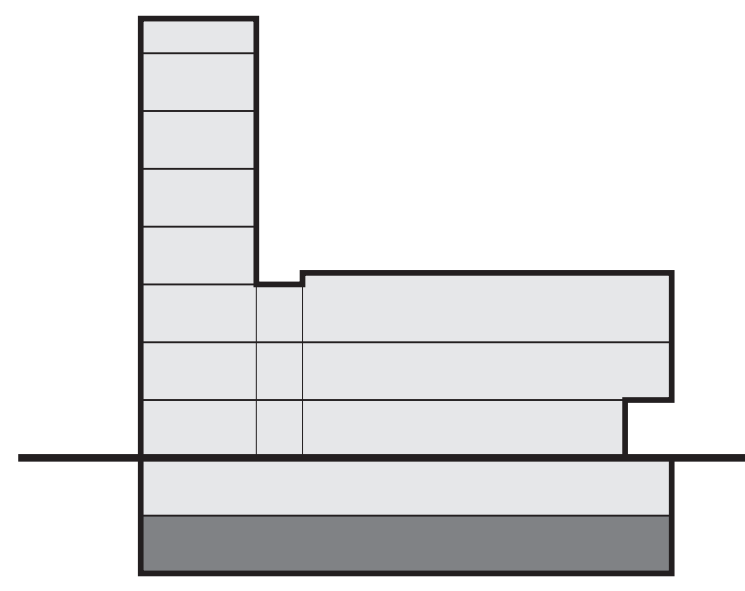
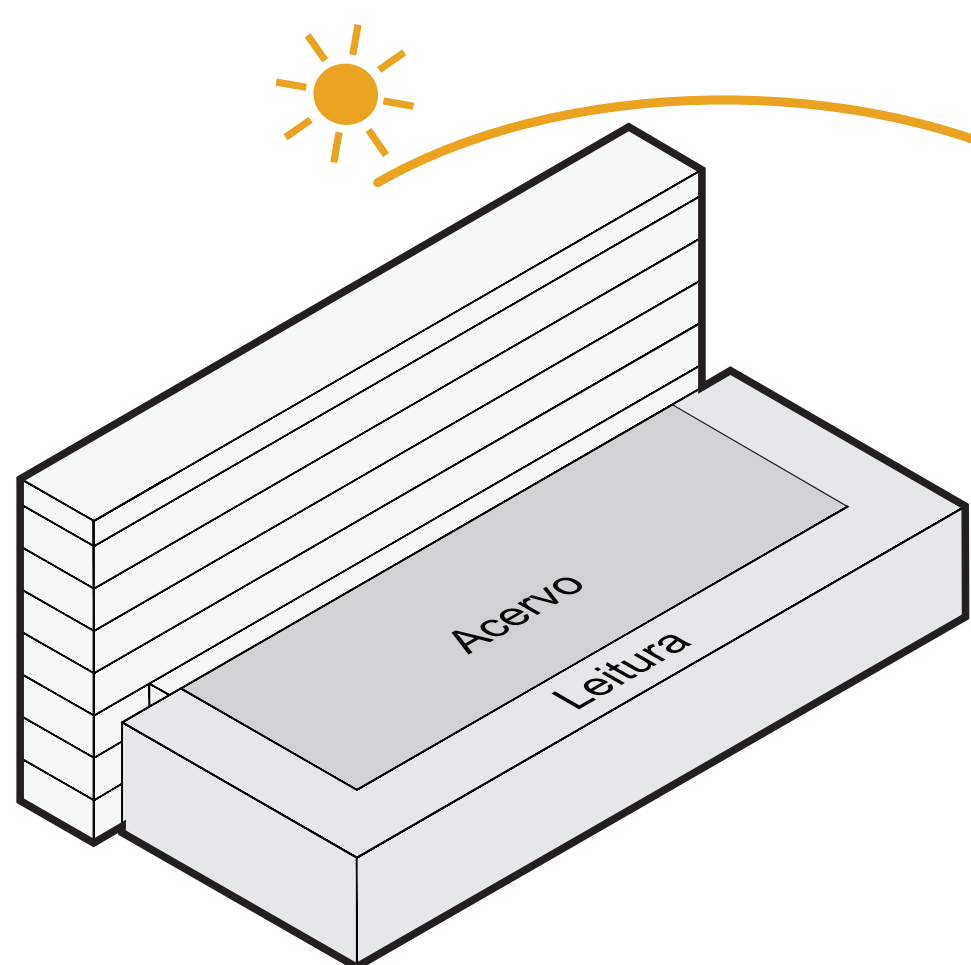
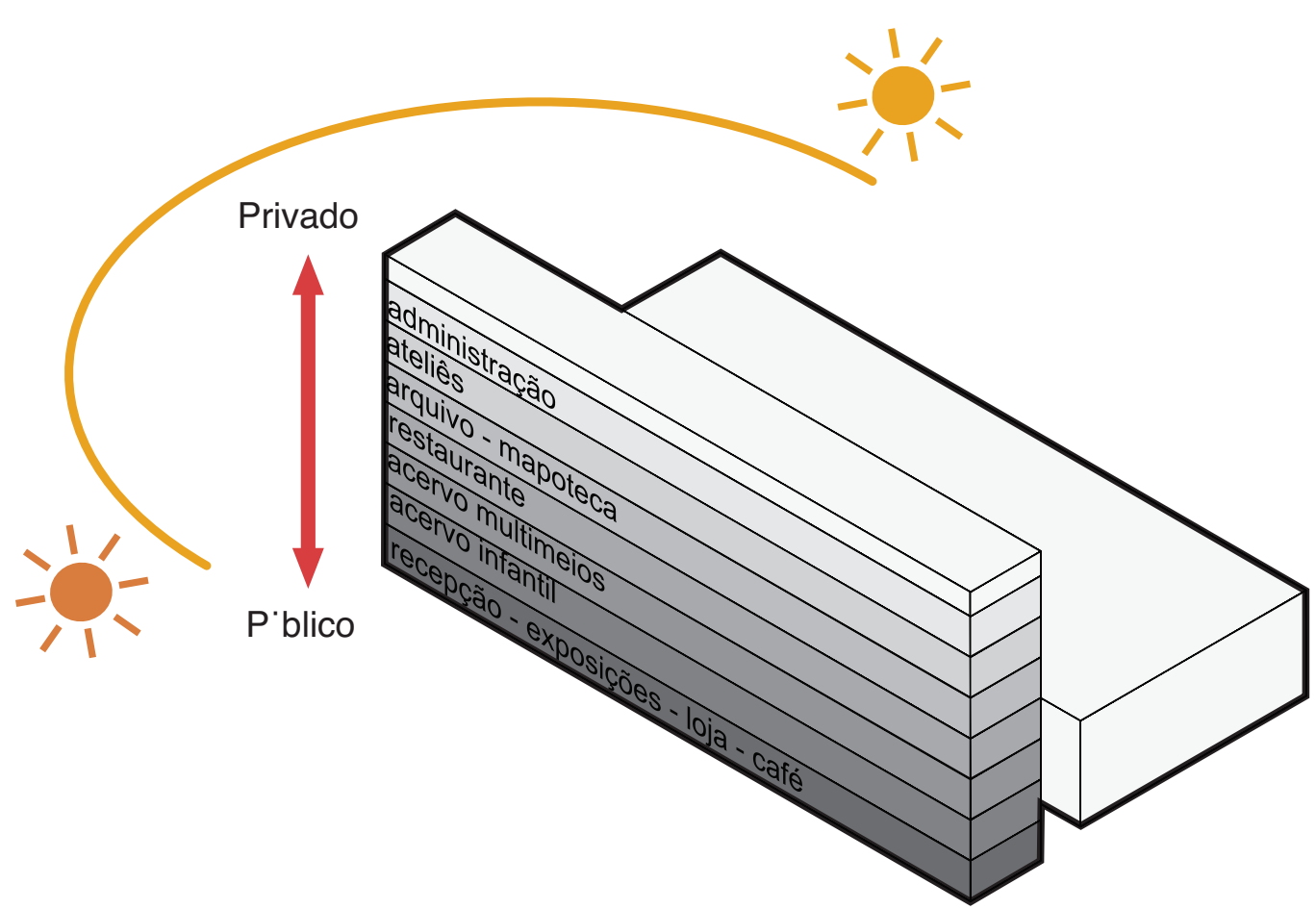
A barra vertical, revestida com painéis de Aço Corten, serve de pano de fundo para a barra horizontal, minimizando, desta maneira, a presença dos edifícios vizinhos considerados de baixo valor arquitetônico. Apesar de predominantemente opaco, este volume se mantém interessante pela dinamicidade do Aço Corten.

A barra horizontal, que abriga a maior parte do acervo, revela que trata-se de uma biblioteca. Toda revestida por chapas metálicas perfuradas com motivos tipográficos, este é o elemento definidor do projeto.

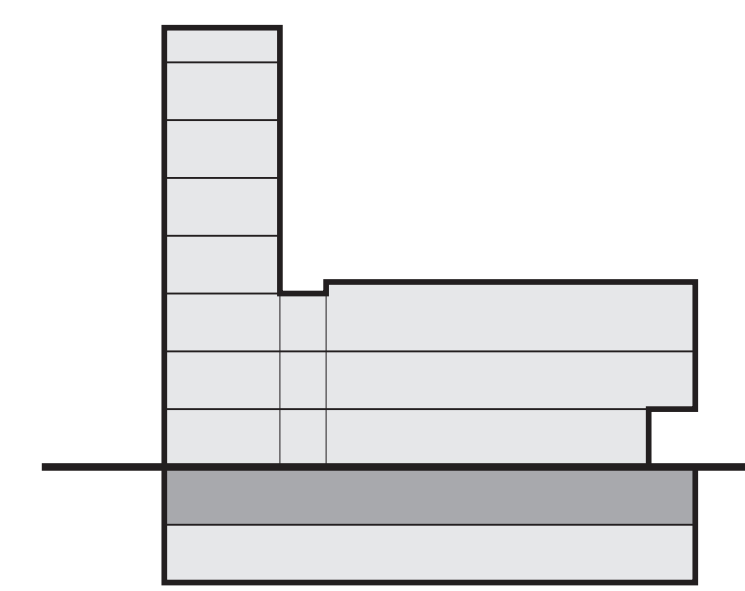
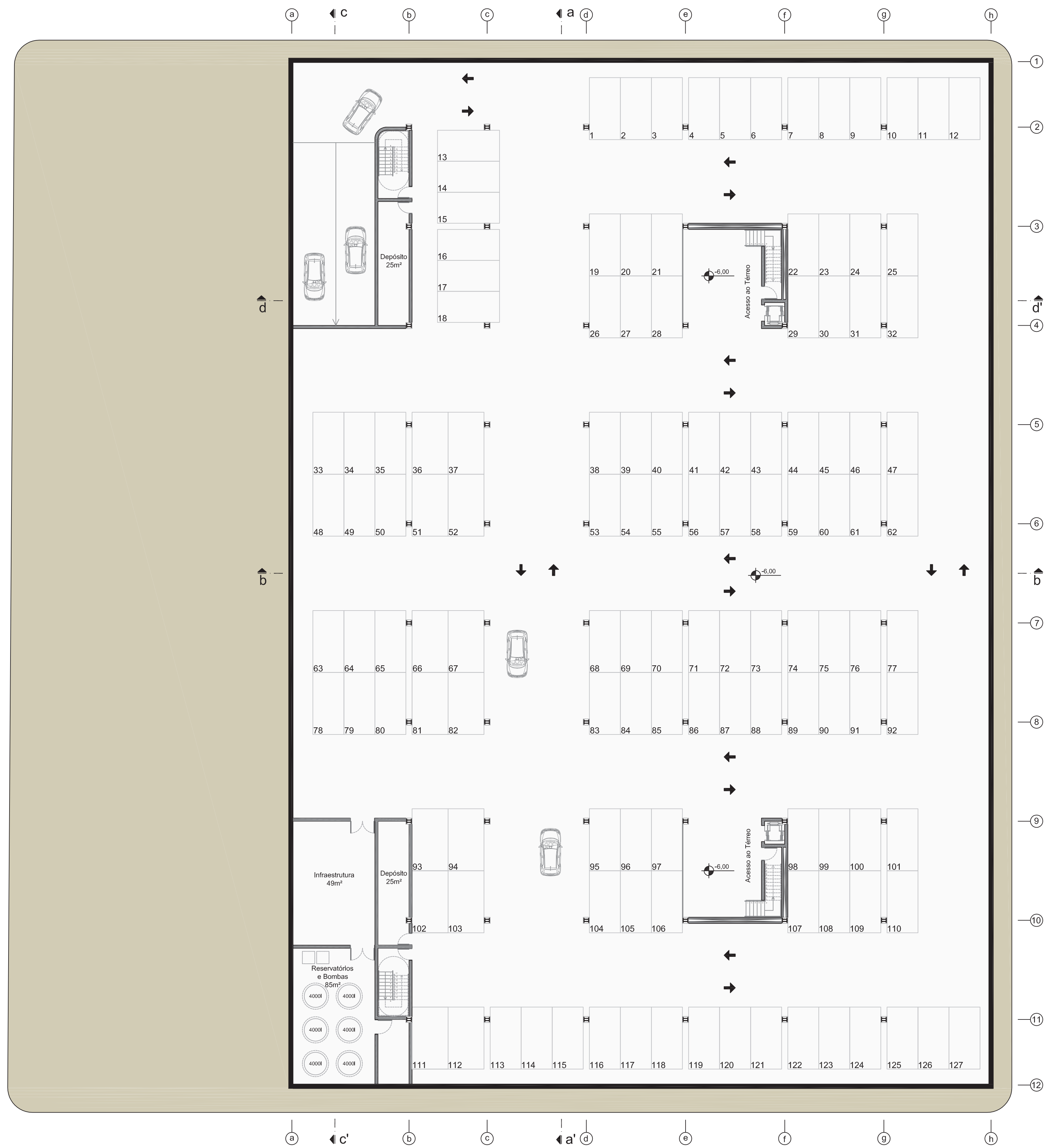
Para valorizar o eixo existente que liga CCMQ ao Cais, a edificação está recuada lateralmente buscando acompanhar os alinhamentos da CCMQ e do prédio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT e desta maneira, criando uma grande praça seca linear.

O acesso é dado pela corredor cultural da cidade, a Rua Sete de Setembro. Com recuo frontal, o visitante é convidado a acessar o edifício e a percorrer a monumental escadaria que oferece um passeio pelo mundo dos livros. O edifício conta, ainda, com restaurante e terraço no quarto pavimento, aproveitando a visual do Guaíba.

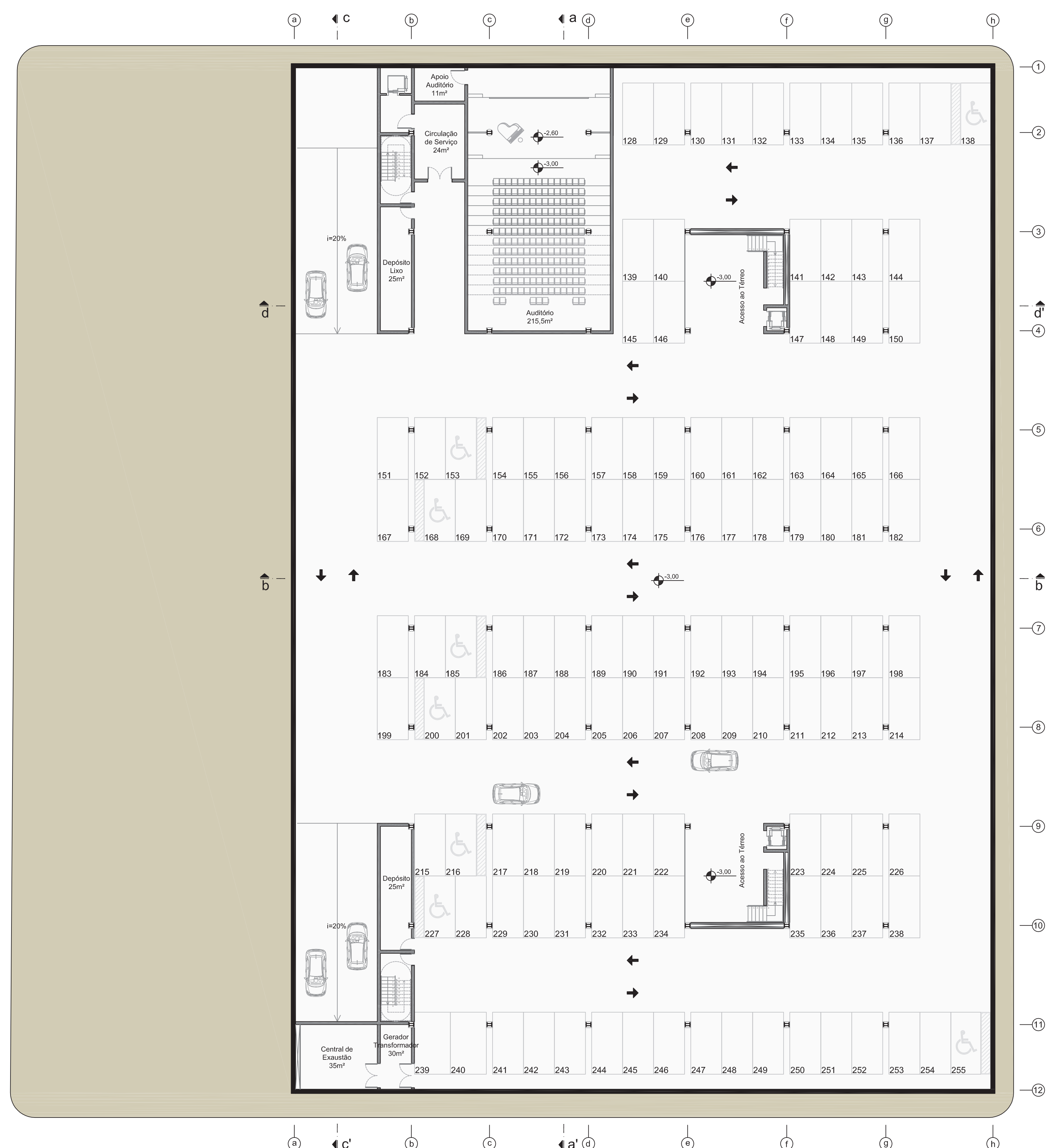
ESQUEMAS ZONEAMENTO

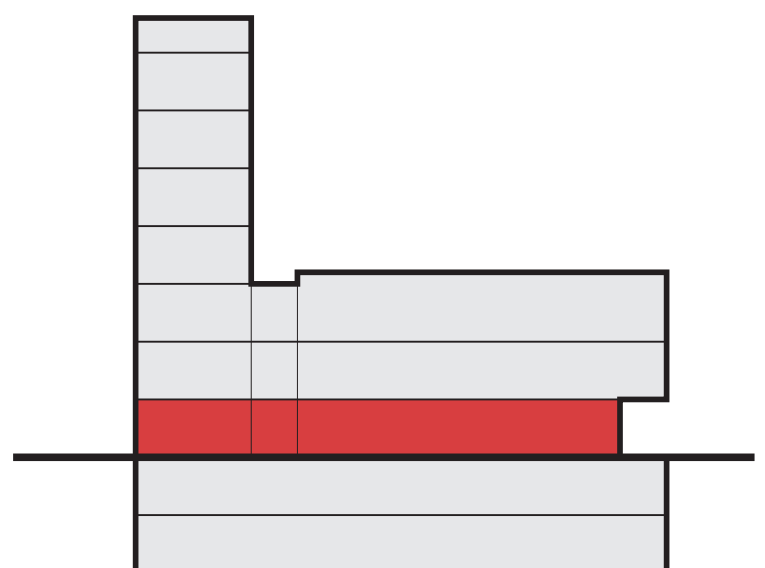


SUBSOLO 2 | Nível -6,00 | Escala 1:200

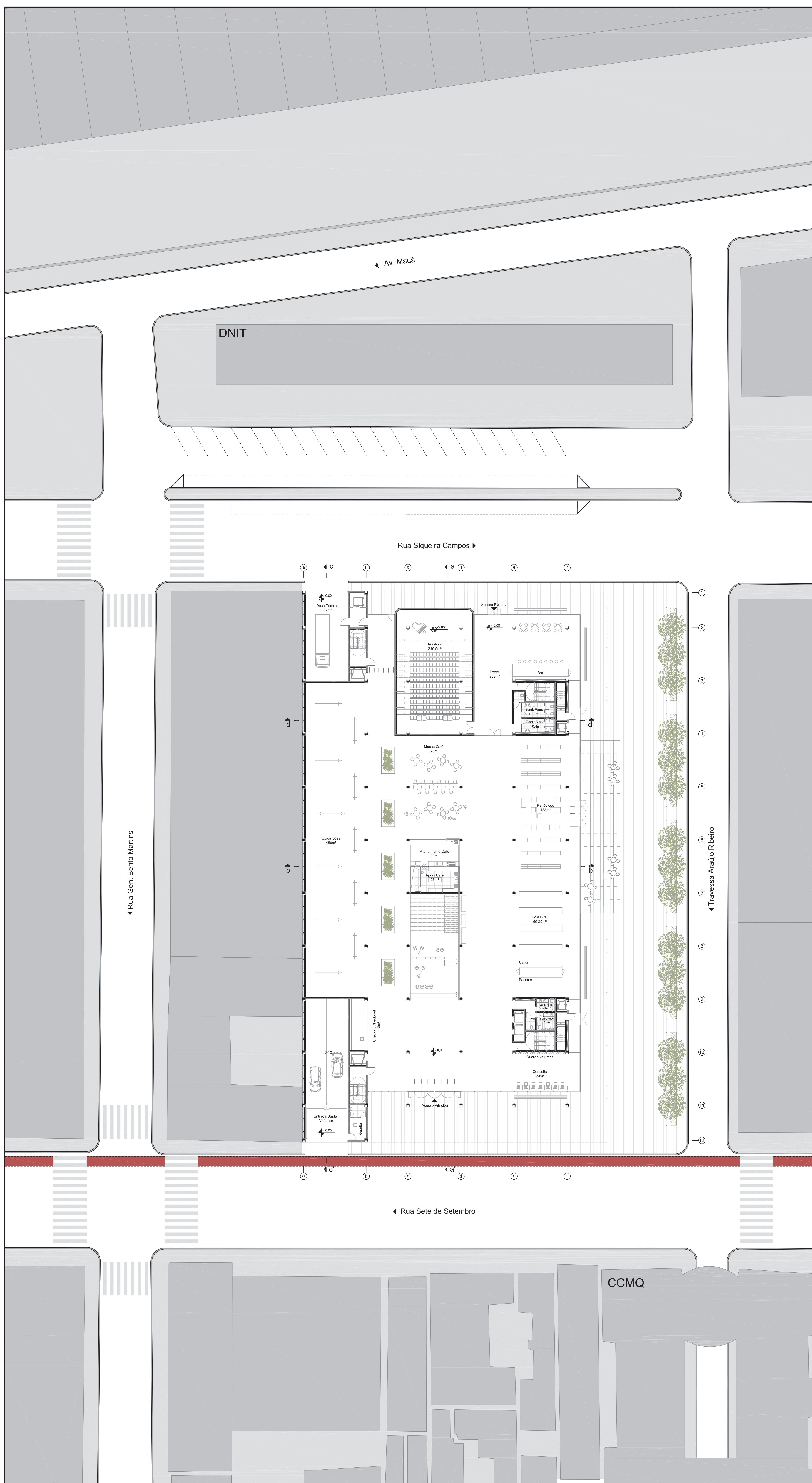


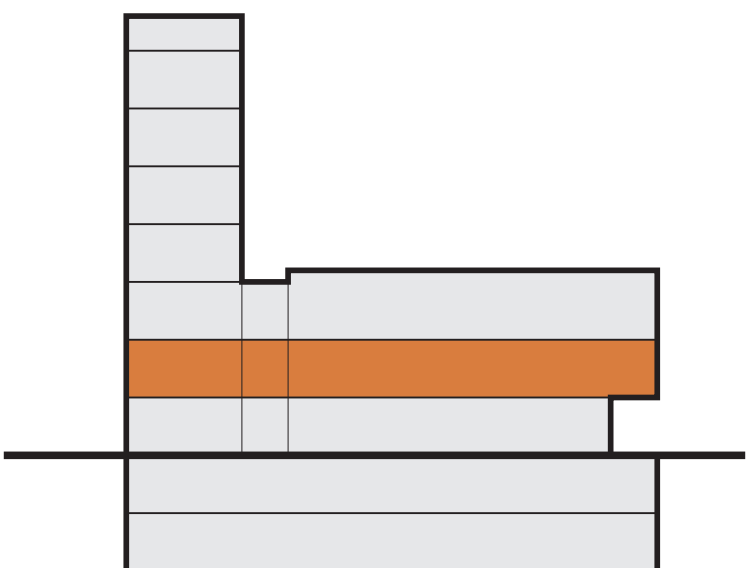
SUBSOLO 1 | Nível -3,00 | Escala 1:200





TÉRREO | Nível 0,00 | Escala 1:200

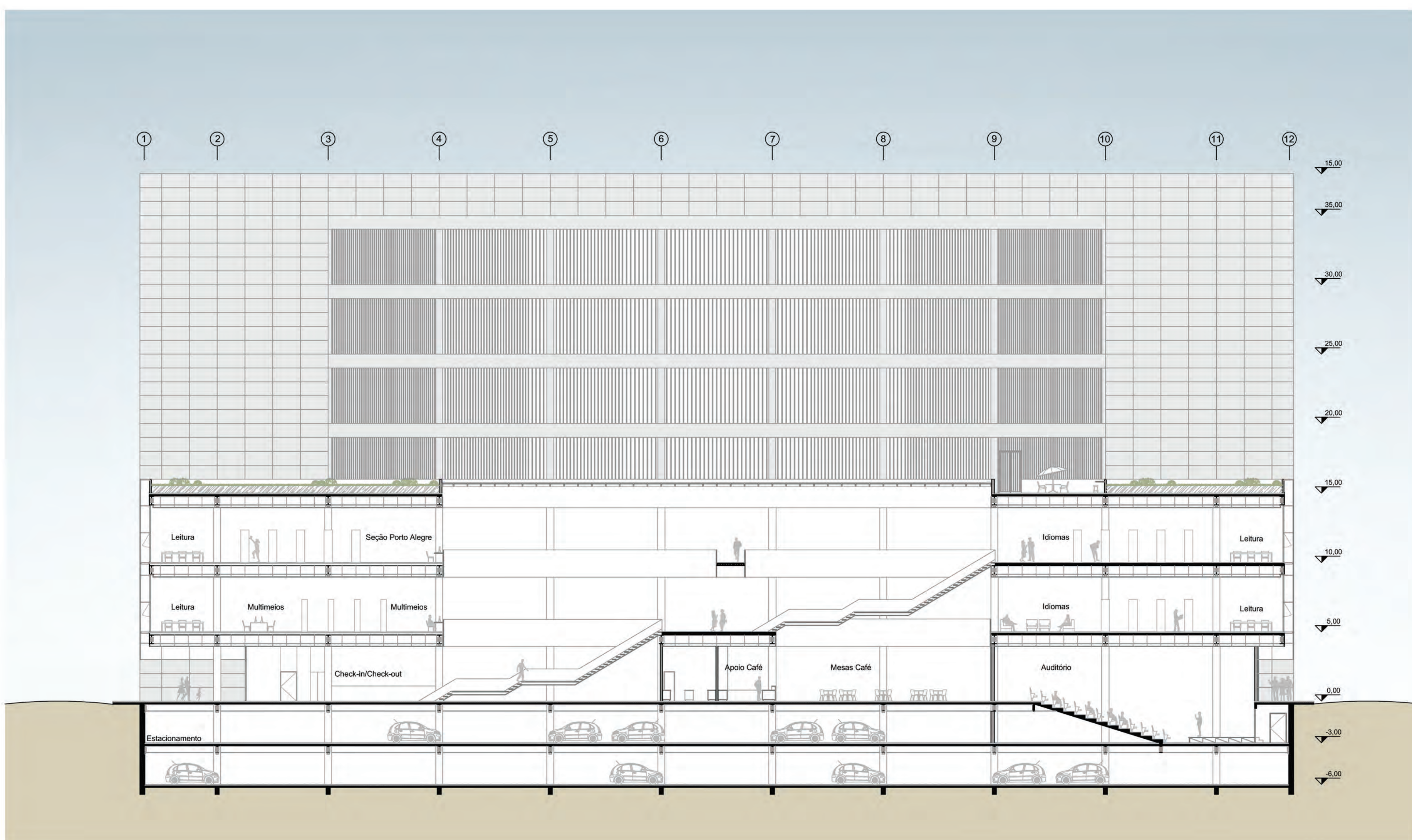




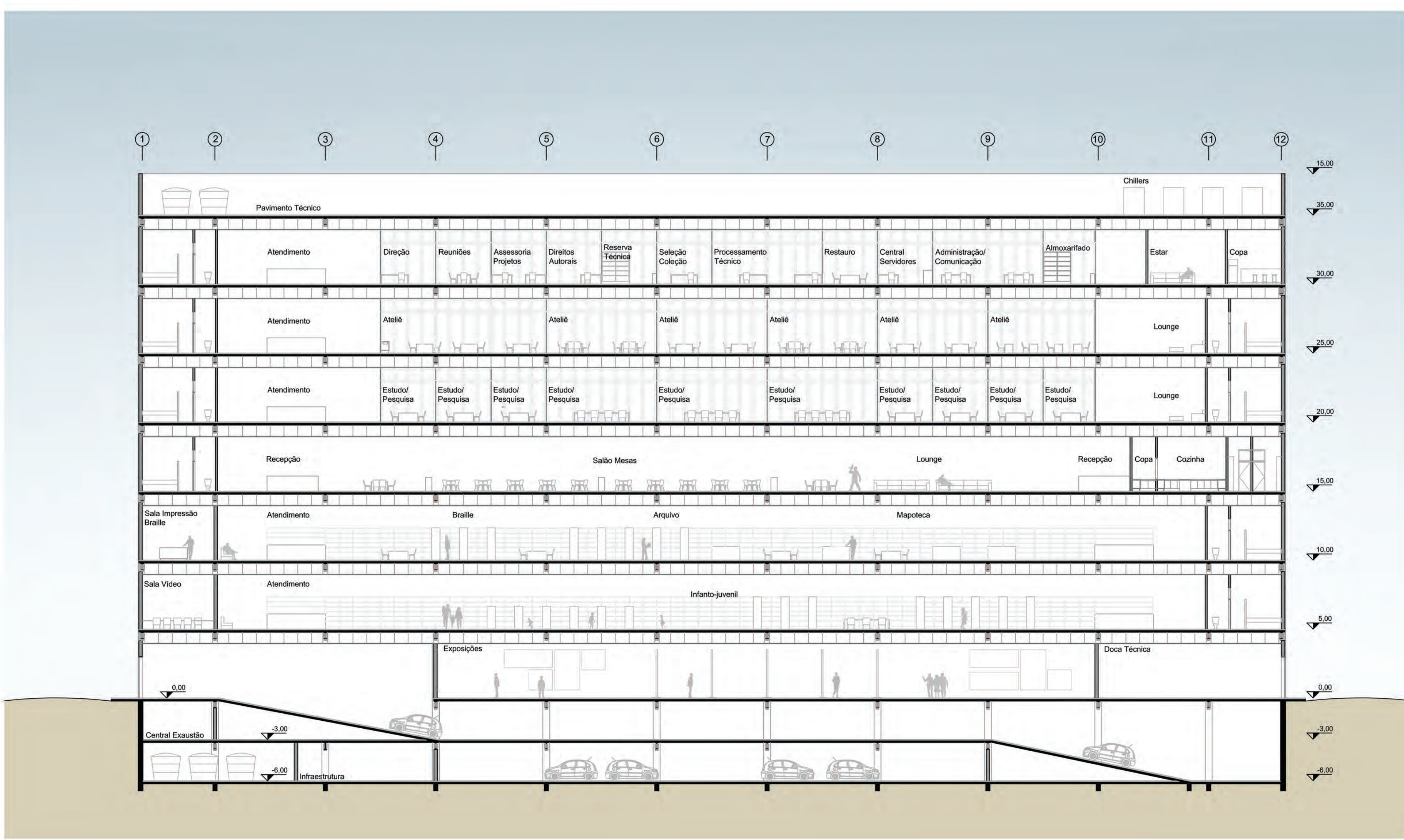
SEGUNDO PAV. | Nível 5,00 | Escala 1:200

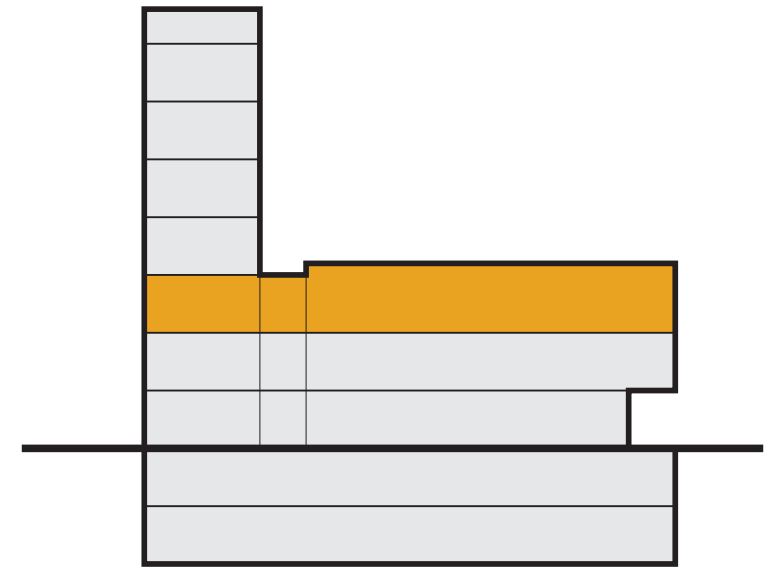


CORTE AA' | Escala 1:200



CORTE CC' | Escala 1:200

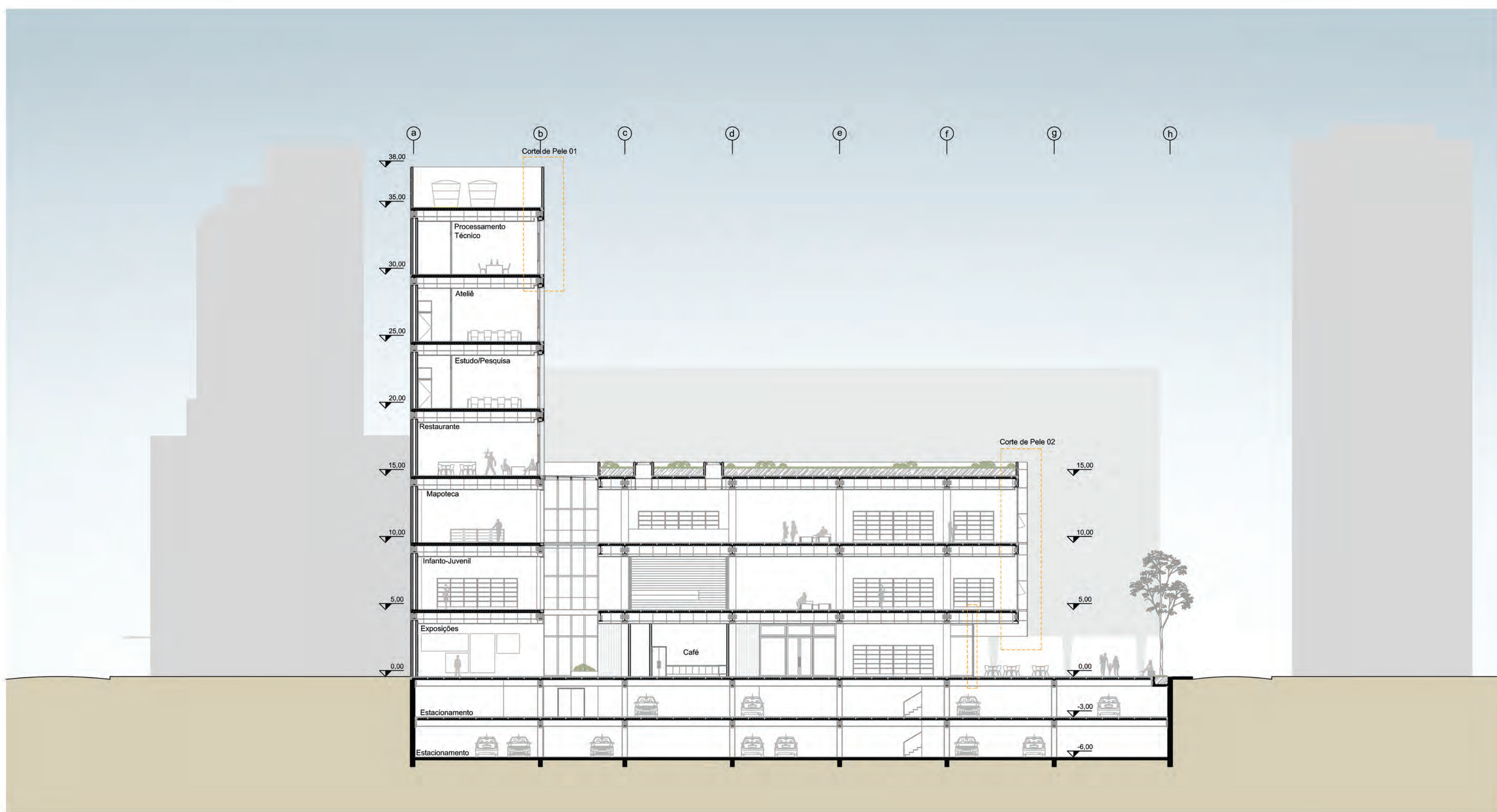




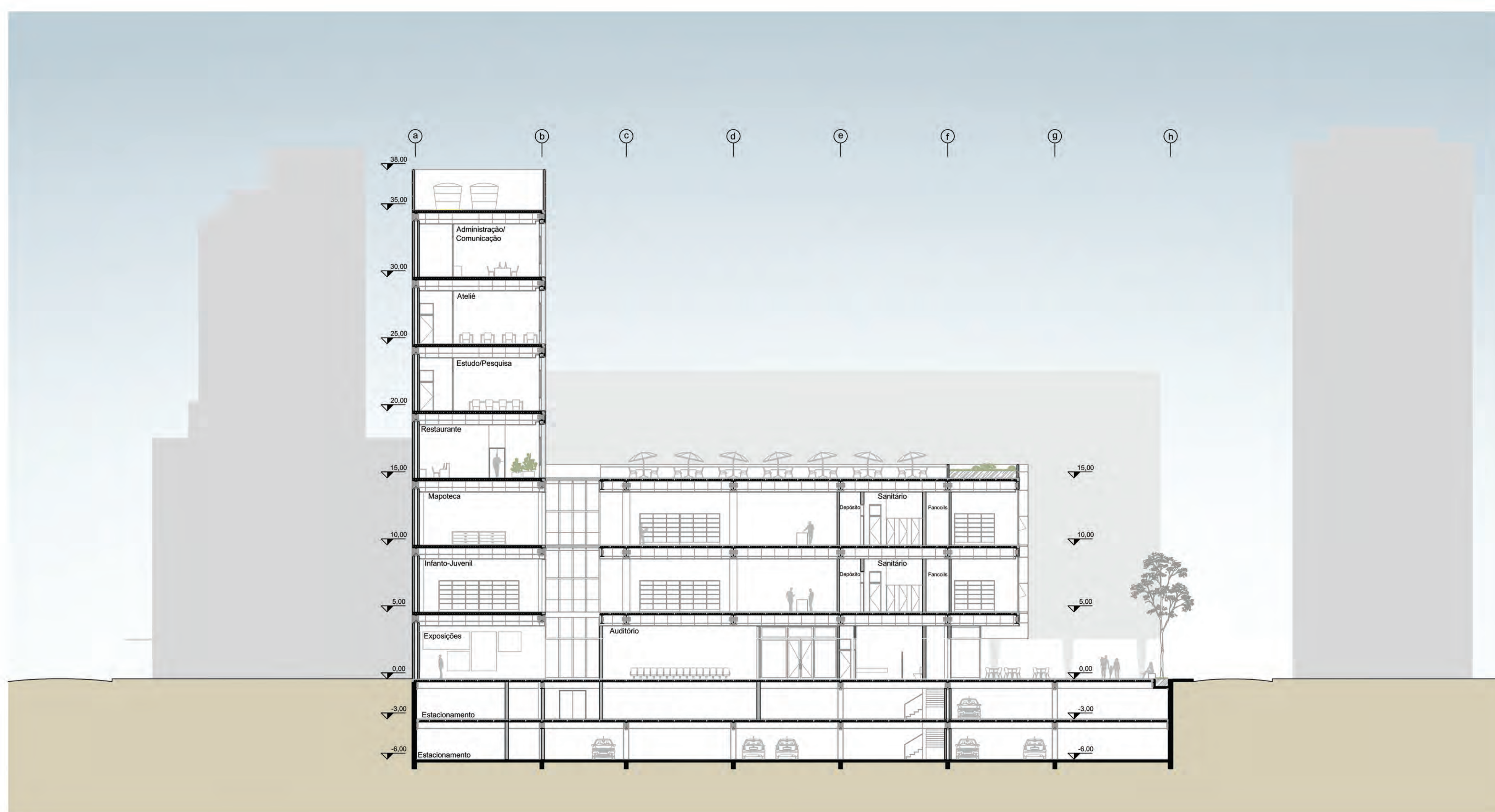
TERCEIRO PAV. | Nivel 10,00 | Escala 1:200

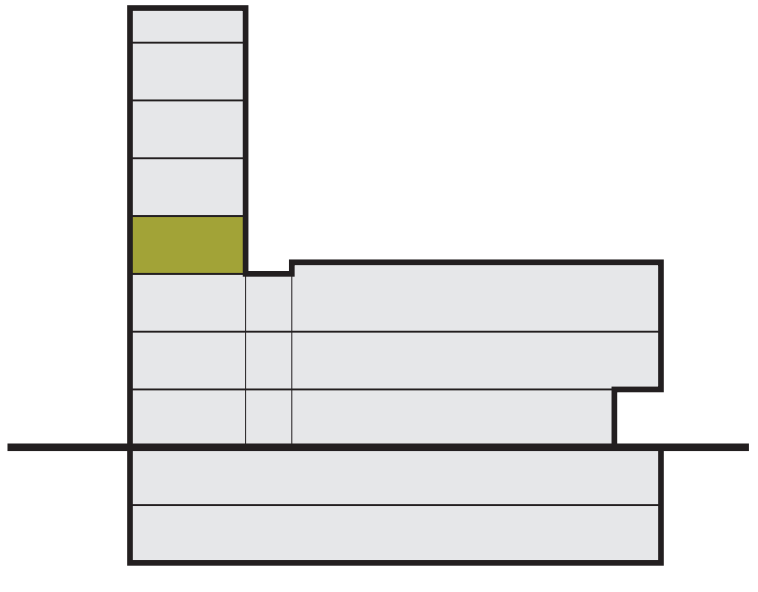


CORTE BB' | Escala 1:200

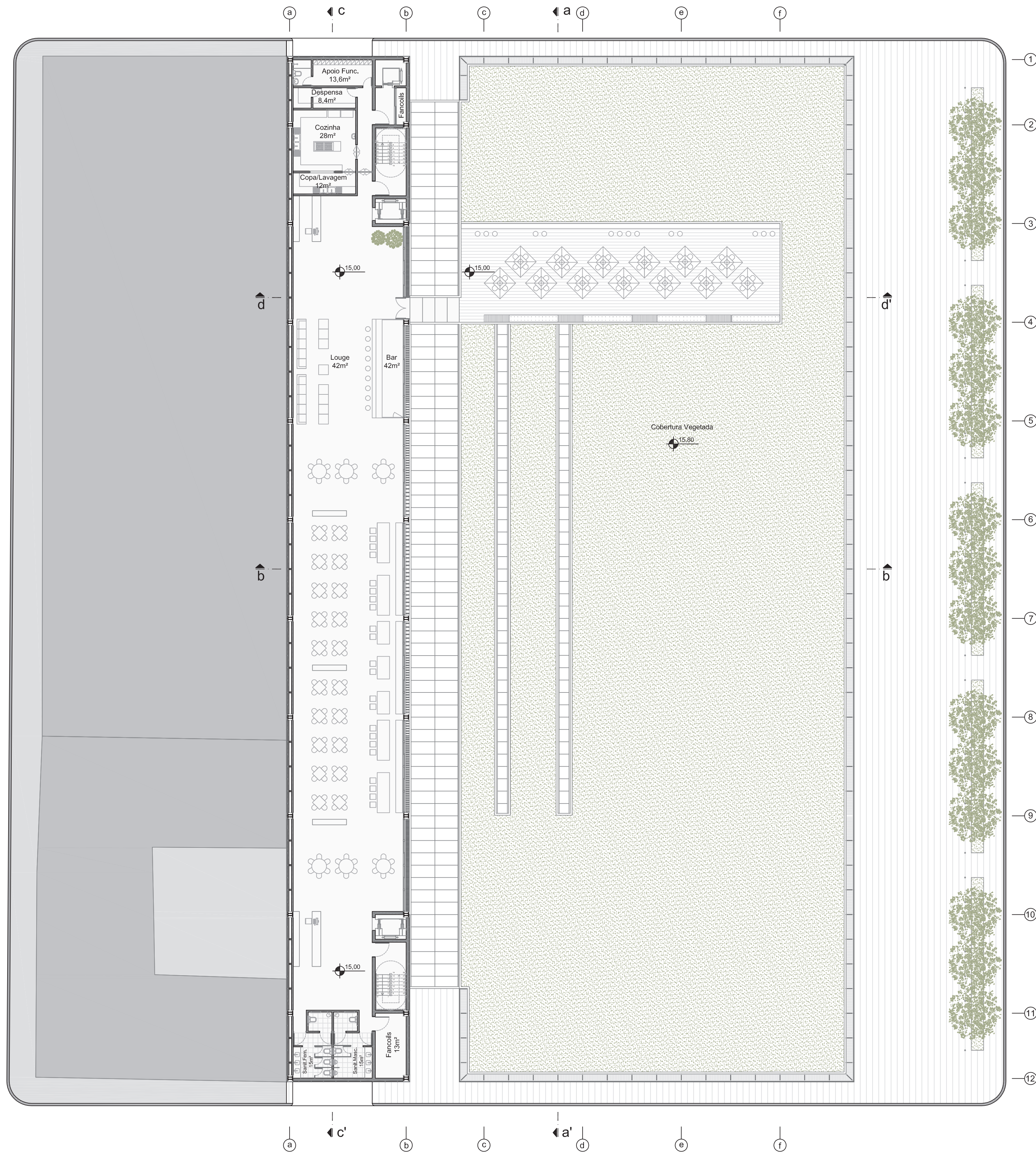


CORTE DD' | Escala 1:200

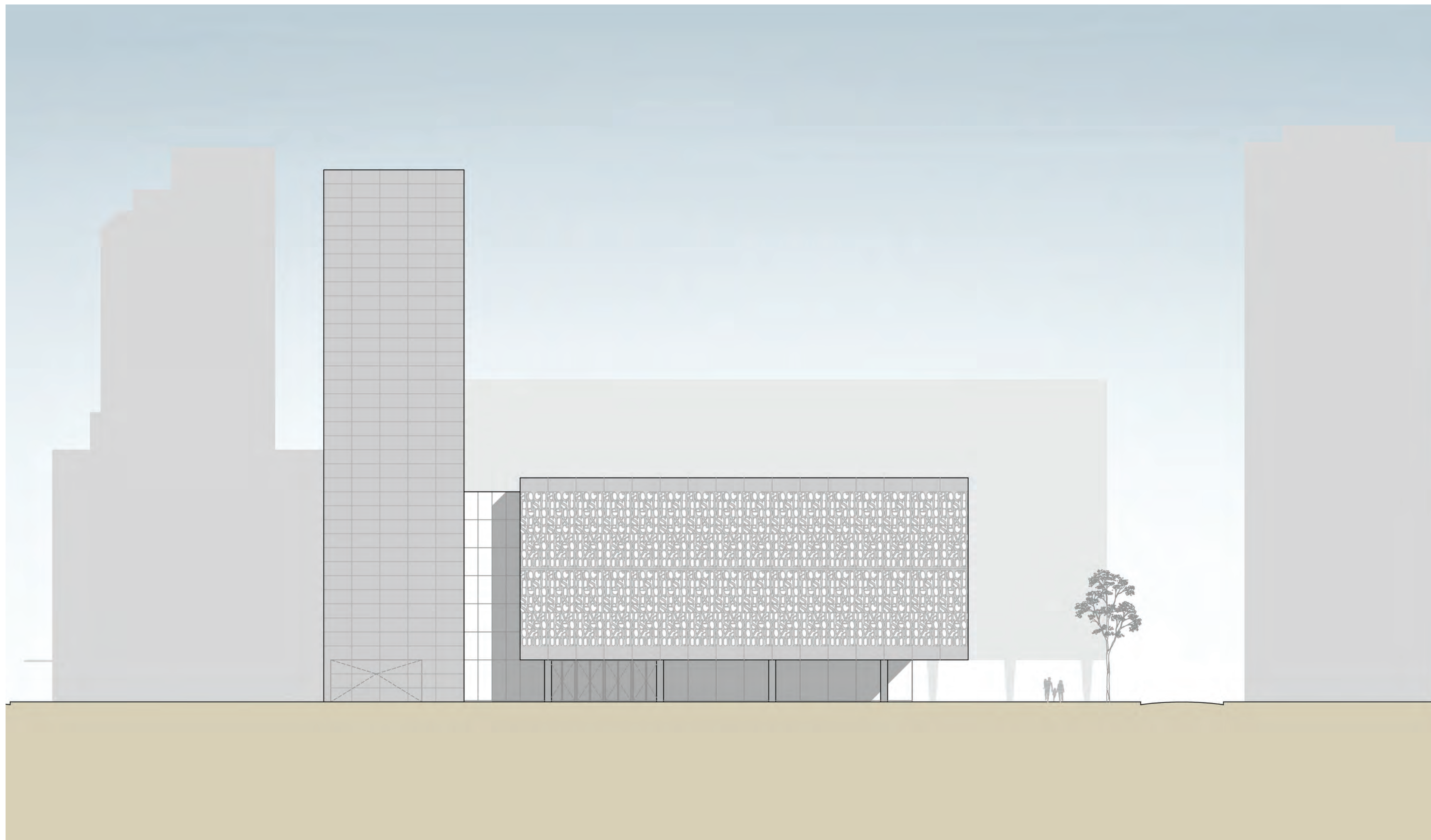




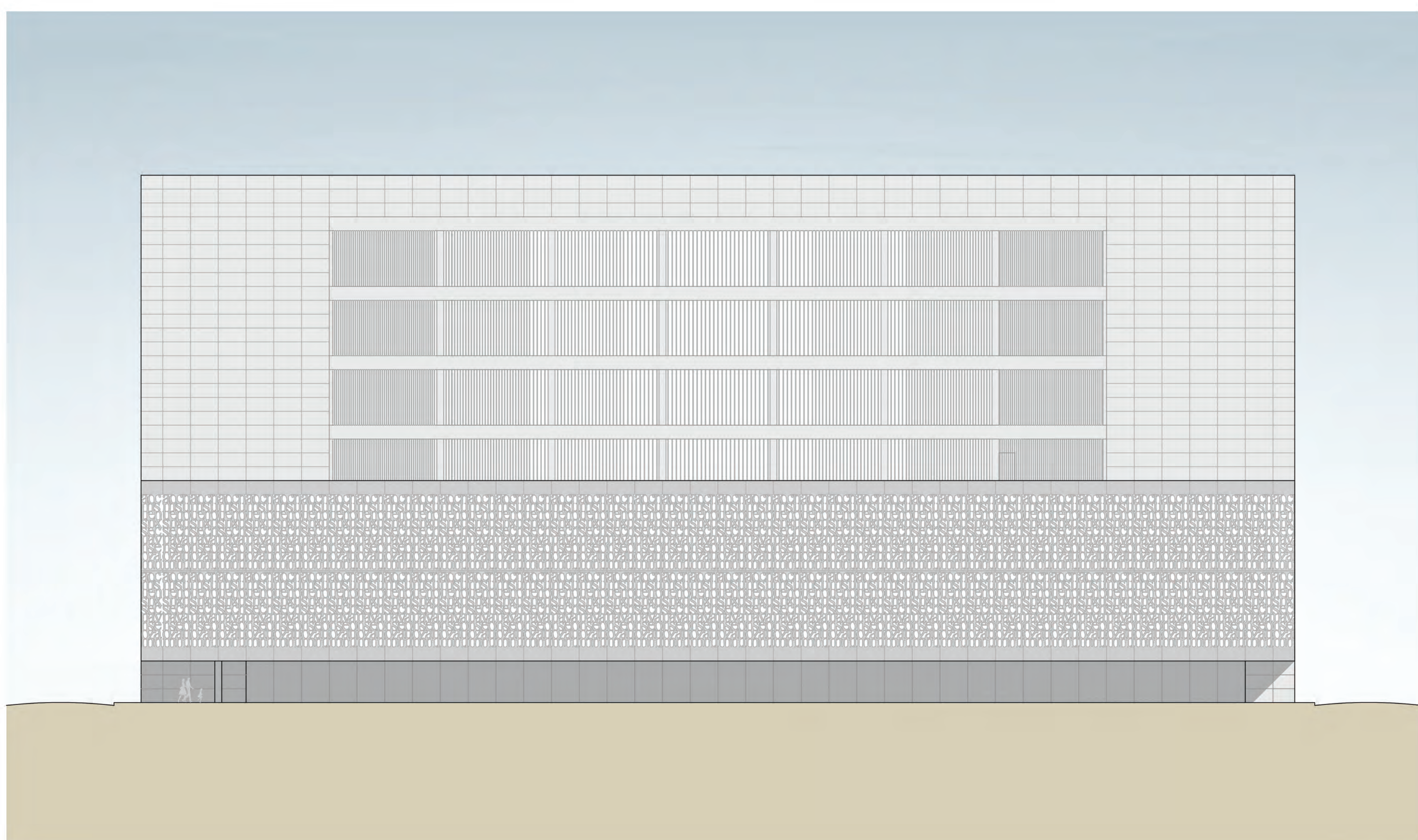
QUARTO PAV. | Nivel 15,00 | Escala 1:200

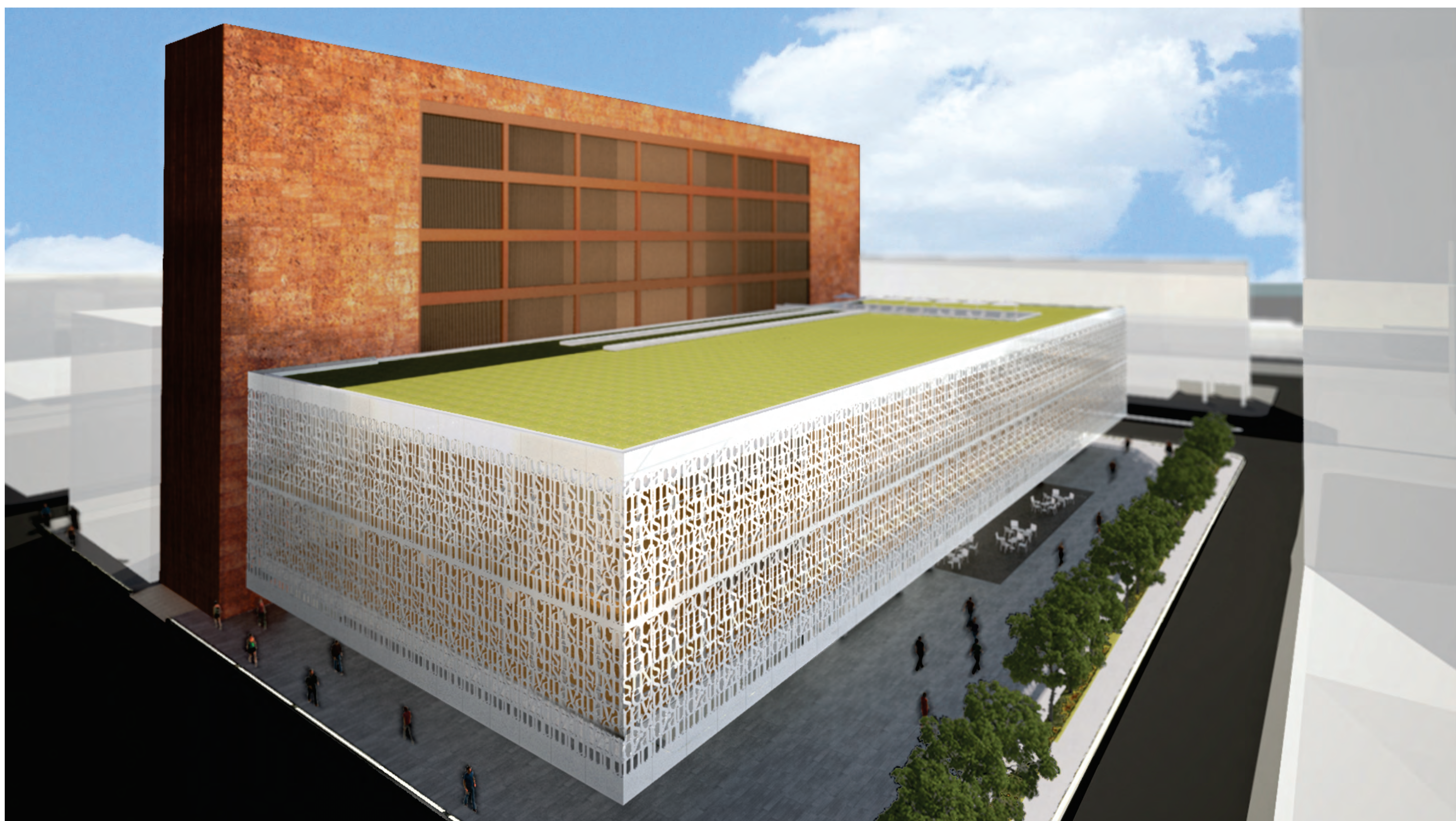
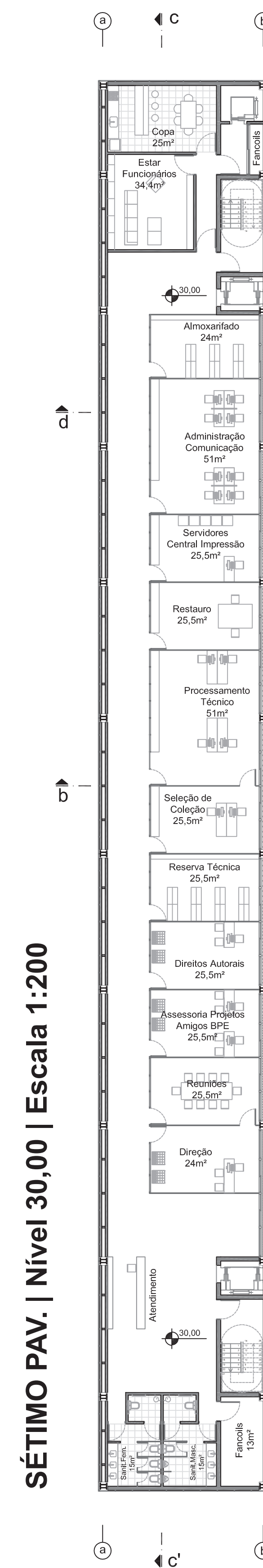
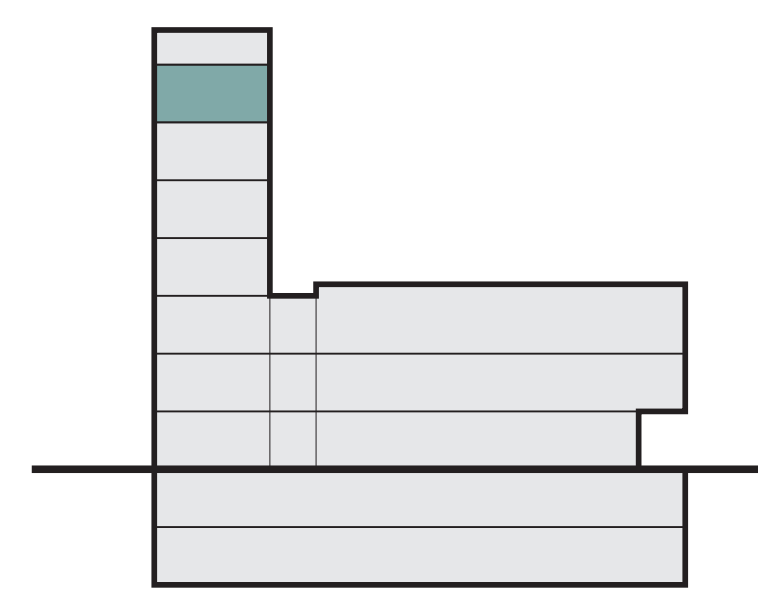
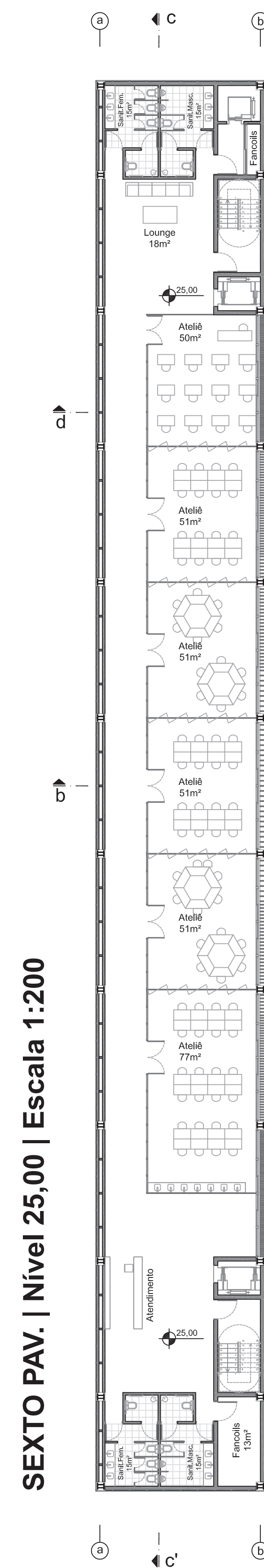
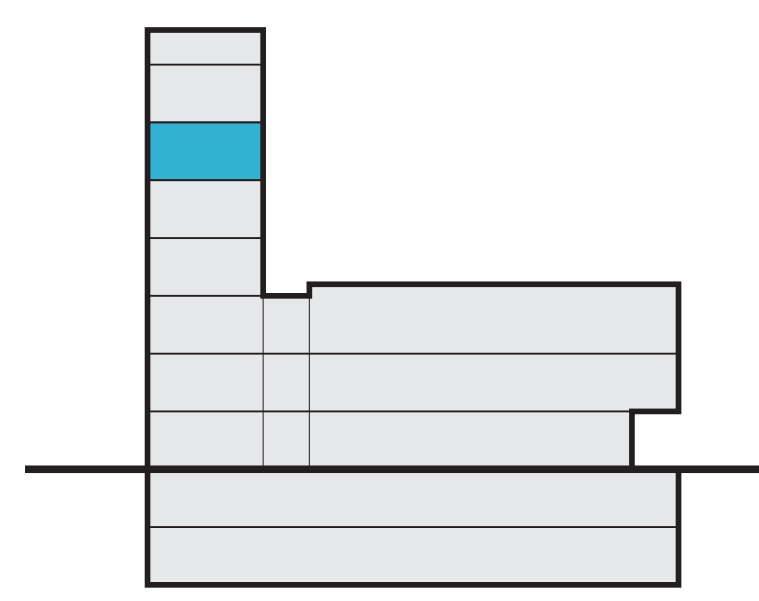
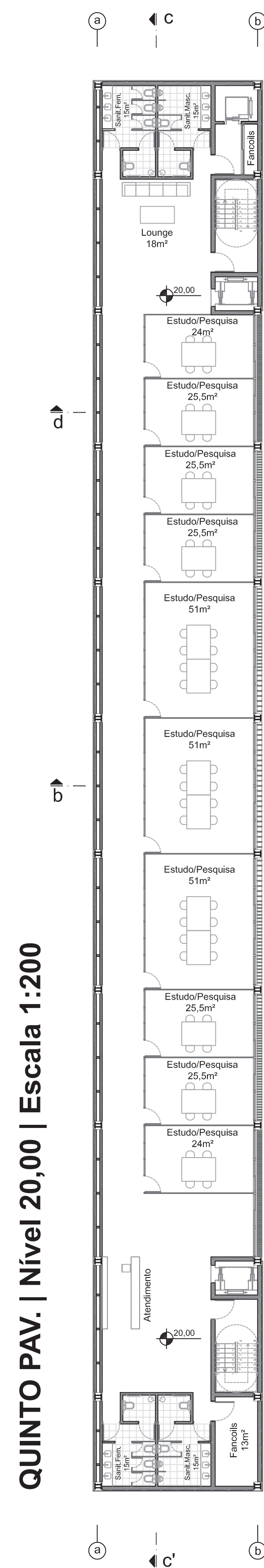
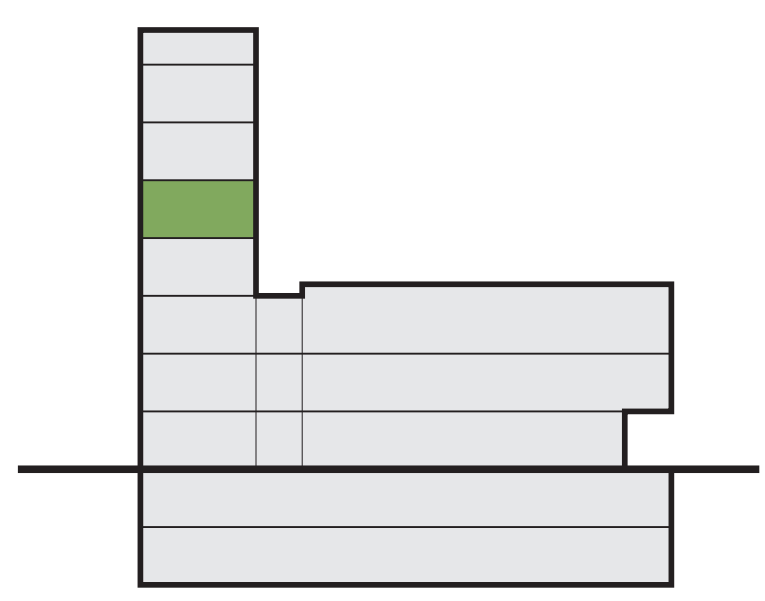


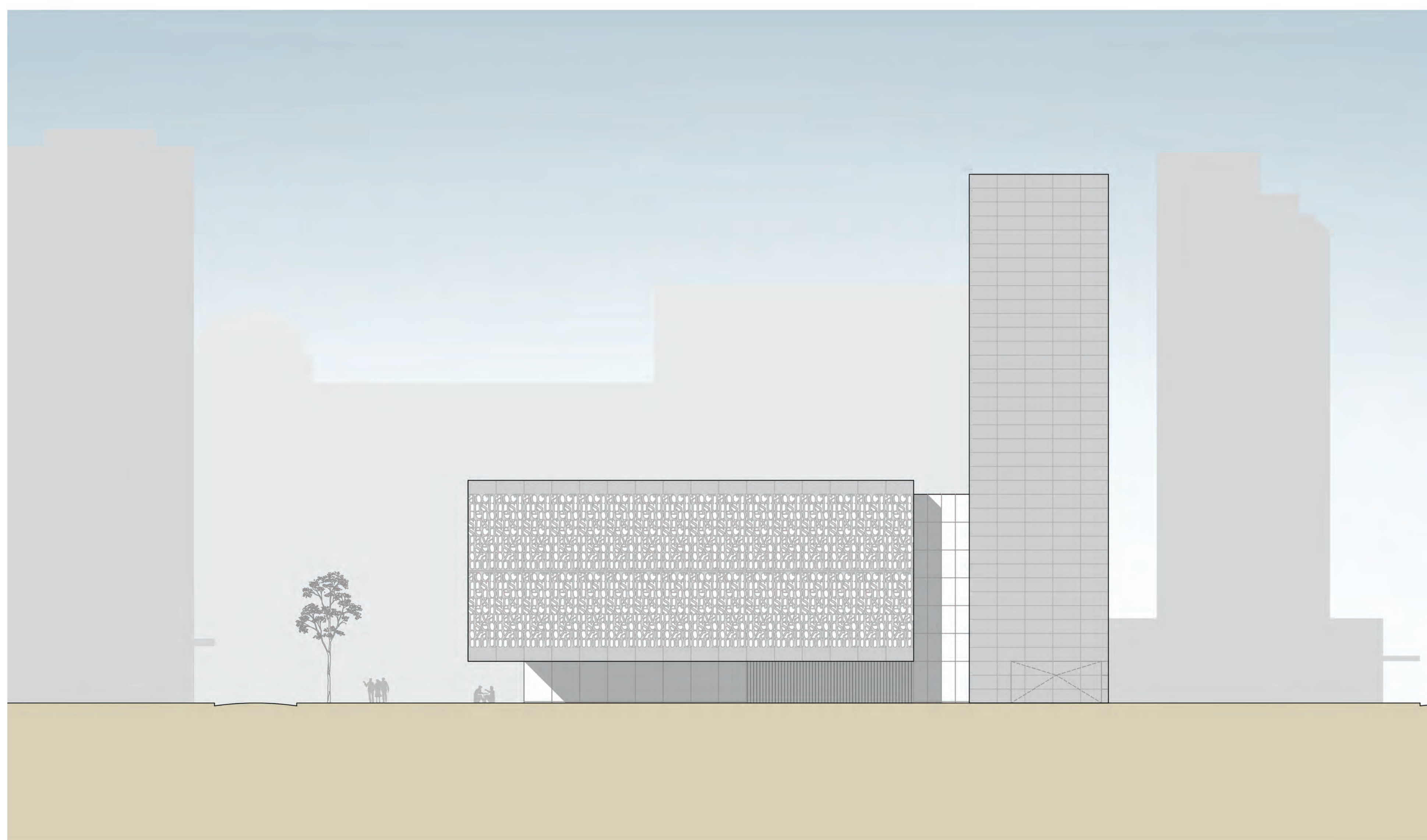
FACHADA SETE DE SETEMBRO | Escala 1:200



FACHADA TRAVESSA ARAÚJO RIBEIRO | Escala 1:200







FACHADA SIQUEIRA CAMPOS | Escala 1:200

PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIO

Por tratar-se de um edifício de grandes dimensões que abriga objetos de valor inestimável, os livros, optou-se por adotar como sistema de proteção contra incêndio um sistema a gás de supressão por FM-200. O FM-200®, é um agente limpo, usado em sistemas de supressão por inundação total. O agente tem um baixo impacto sobre o meio ambiente e Potencial de Destruição da Camada de Ozônio igual a zero.

O sistema compreende basicamente uma rede de difusores interligados por uma tubulação de aço preto Schedule 40 ao cilindro de baixa pressão correspondente. Foram previstas salas para armazenamento dos cilindros e a tubulação deverá passar acima do forro de gesso presente em toda a edificação.

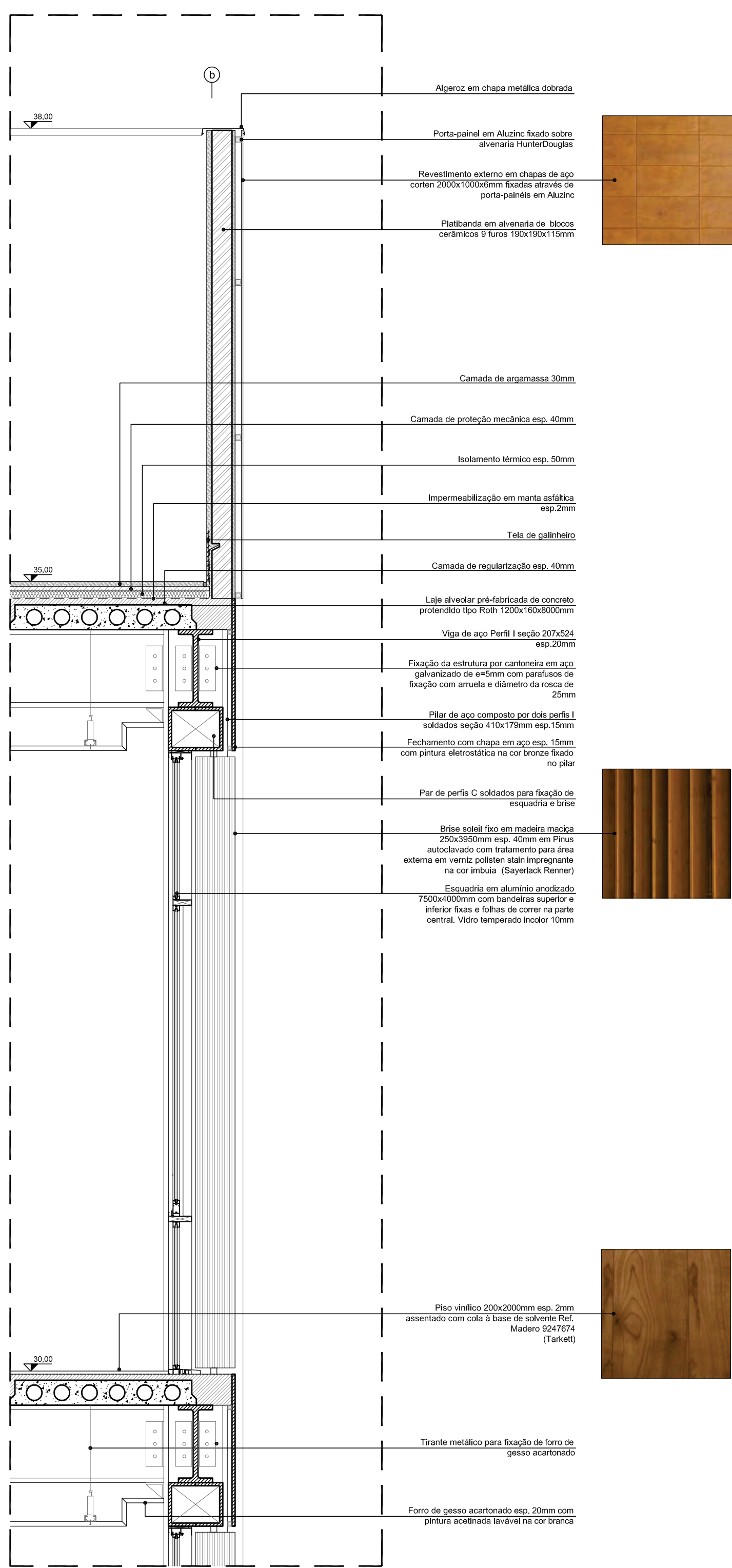
O FM-200®, não possui qualquer tipo de restrição quanto à utilização em ambientes ocupados, pois não é tóxico e não causa problemas à saúde humana, inclusive, sendo utilizado como propelente em inaladores médicos.

CLIMATIZAÇÃO

A climatização da edificação será feita utilizando um sistema de chillers e fancoils. Foram previstas as casas de máquina para fancoils em todos os andares e os dutos deverão passar acima do forro de gesso. Os chillers estão posicionados no pavimento técnico, aberto para sua melhor ventilação.



CORTE DE PELE 01 | Escala 1:25



CORTE DE PELE 02 | Escala 1:25

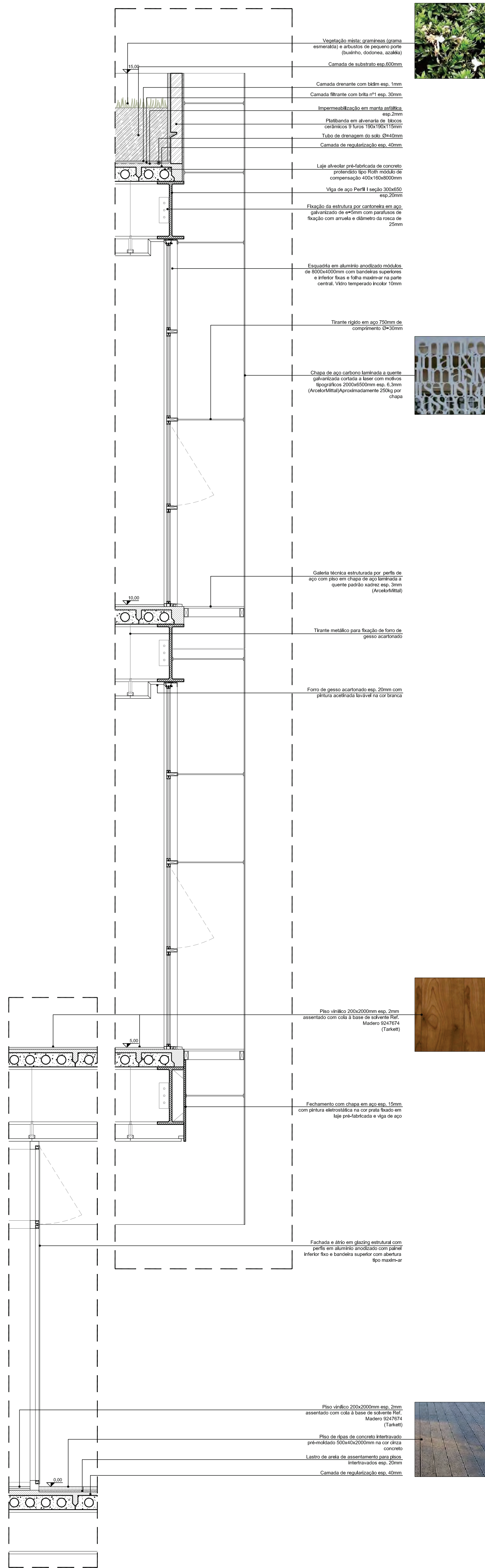


TABELA DE ÁREAS

Área Total Terreno	4723
Área Ocupada	3146.5
Área Total Adensável	10982.7
Área Total Não-Adensável	1850.84
Área Isenta	9109.9
Área Total	29812.94
Índice de Aproveitamento	2.4
Índice Obtido	2.32
Taxa Ocupação	66.62%
Taxa Ocupação Base(máx)	90.00%
Taxa Ocupação Corpo(máx)	75.00%
Lugares Auditório	193
Lugares Restaurante	166
Vagas Garagem	255
Número de Volumes	700000

Referência Biblioteca de Fougères
Localização: Fougères, França
Projeto: TETRARC Architects
Área: 4 238 m²

